

A percepção de homens adultos sobre o câncer de próstata e sua implicação para a sexualidade masculina

Adult men's perception of prostate cancer and its implications for male sexuality

La percepción de los hombres adultos sobre el cáncer de próstata y sus implicaciones para la sexualidad masculina

Recebido: 05/03/2022 | Revisado: 14/03/2022 | Aceito: 22/03/2022 | Publicado: 29/03/2022

Cristina Portela da Mota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7496-3385>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: motacristinap@gmail.com

Glaube Goulart Araújo Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0342-4821>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: glaupe.glup@hotmail.com

Jorge Luiz Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: jorgeluilzlima@gmail.com

Ricardo José Oliveira Mouta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1284-971X>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: ricardomouta@hotmail.com

Wallace Henrique Pinho da Paixão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2533-4707>
Instituto Nacional do Câncer, Brasil
E-mail: whpp2601@hotmail.com

Daiana Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7560-2554>
Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil
E-mail: daianaalvesjorge@hotmail.com

Claudia Maria Messias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: marimessi1512@gmail.com

Joalison Vital Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6460-1081>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: joalisonvital222@gmail.com

Resumo

Objetivos: analisar a percepção de homens adultos sobre o câncer de próstata e a implicação dessa patologia na sexualidade masculina. Metodologia: estudo descritivo, exploratório e de natureza qualitativa. Realizada no ambulatório de urologia de um Hospital Universitário de Niterói. Para a coleta de dados foi realizada entrevista individual semiestruturada. Para o procedimento analítico, utilizou-se o método de interpretação de sentidos, baseando-se em princípios hermenêutico-dialéticos. Resultados: participaram do estudo, 15 homens adultos, na faixa etária acima de 50 anos com diagnóstico de câncer de próstata e que expressaram um desejo de participar da pesquisa. Os depoimentos evidenciam que as mudanças que ocorreram devido ao câncer de próstata afetam os homens no que diz respeito à sua sexualidade. Considerações Finais: os cuidados prestados pela enfermagem aos homens, principalmente em relação ao câncer de próstata, requerem muito mais do que uma simples habilidade técnica, necessita que os profissionais desempenhem uma prática comprometida com a saúde da população, visando a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Sexualidade; Saúde do homem.

Abstract

Objectives: to analyze the perception of adult men about prostate cancer and the implication of this pathology in male sexuality. Methodology: descriptive, exploratory and qualitative study. Performed at the urology outpatient clinic of a University Hospital in Niterói. For data collection, an individual semi-structured interview was carried out. For the analytical procedure, the method of interpretation of meanings was used, based on hermeneutic-dialectical principles.

Results: 15 adult men participated in the study, aged over 50 years with a diagnosis of prostate cancer and who expressed a desire to participate in the research. The testimonies show that the changes that occurred due to prostate cancer affect men with regard to their sexuality. Final Considerations: the care provided by nursing to men, especially in relation to prostate cancer, requires much more than a simple technical skill, it requires professionals to perform a practice committed to the health of the population, aiming at the promotion of health and the disease prevention.

Keywords: Prostate cancer; Sexuality; Men's health.

Resumen

Objetivos: analizar la percepción de hombres adultos sobre el cáncer de próstata y la implicación de esta patología en la sexualidad masculina. Metodología: estudio descriptivo, exploratorio y cualitativo. Realizado en el ambulatorio de urología de un Hospital Universitario de Niterói. Para la recolección de datos se realizó una entrevista individual semiestructurada. Para el procedimiento analítico se utilizó el método de interpretación de significados, basado en principios hermenéutico-dialécticos. Resultados: Participaron del estudio 15 hombres adultos, mayores de 50 años con diagnóstico de cáncer de próstata y que manifestaron deseo de participar en la investigación. Los testimonios muestran que los cambios producidos por el cáncer de próstata afectan a los hombres en cuanto a su sexualidad. Consideraciones Finales: el cuidado prestado por la enfermería a los hombres, especialmente en relación al cáncer de próstata, requiere mucho más que una simple habilidad técnica, requiere profesionales para realizar una práctica comprometida con la salud de la población, visando la promoción de la salud y el la prevención de enfermedades.

Palabras clave: Cáncer de próstata; Sexualidad; Salud de los hombres.

1. Introdução

O câncer de próstata é o que mais atinge o público masculino. As bases do Instituto Nacional do Câncer apontam para 65.840 novos casos de câncer de próstata a cada ano, entre 2020 e 2022. Homens com mais de 55 anos, com excesso de peso e obesidade, estão mais propensos à doença [INCA] (2020).

Em 2008 foram diagnosticados 899.000 casos novos e 258.000 mortes, e a presunção é de que ocorra um aumento de 1,7 milhões de novos casos e de 499.000 mortes até 2030, o que mostra que o índice de mortalidade continuará invariável nos próximos anos. São diversas as razões predisponentes para o desencadeamento do câncer de próstata, dentre as quais: idade avançada; raça negra/etnia; história familiar da doença; estilo de vida; hábitos alimentares; sedentarismo; obesidade e consumo de tabaco (Silva *et al.*, 2020).

Por conseguinte, por volta dos anos 1990, a temática saúde do homem começou a se consolidar como uma diferenciação, voltando-se para as singularidades envolvidas no processo saúde e doença e articulando-as, justamente às noções de raça/cor, etnia, orientação sexual, classe social, geração e religião (Hemmi *et al.*, 2020).

A partir dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), seria possível orientar as ações e serviços de saúde para a população masculina, com integralidade e equidade, primando pela humanização da atenção, uma vez que apresenta como princípios a humanização e a qualidade, visando a promoção, o reconhecimento e o respeito à ética e os direitos do homem, assim sendo, obedecendo às suas peculiaridades socioculturais (Vasconcelos *et al.*, 2019).

Diante da comunicação diagnóstica do câncer de próstata, surgem inúmeras interrogações e a constatação inexorável de que somos finitos e limitados. Mitos e medos em torno do câncer estão relacionados às crenças sobre sua etiologia, oriundas do século XIX (Ribeiro, 2016).

Acreditava-se que o câncer era uma doença sexualmente transmissível, ideia está reforçada pelas deformidades causadas pelos tumores de mama e órgãos genitais, femininos e masculinos. As lesões detectadas eram semelhantes às lesões provocadas por infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Ribeiro, 2016). Dentre os mitos mais recorrentes, destacamos que o câncer de próstata causa diminuição da virilidade e que, se os homens não apresentam sintomas, não há com que se preocuparem (Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, 2021).

Conforme o ABC do câncer, o câncer de próstata é apontado como um câncer da terceira idade, em razão de três quartos dos episódios no mundo acontecerem a partir dos 65 anos de idade. Apesar dessa constatação, a doença também pode acometer homens na fase ainda reprodutiva e produtiva da vida antes dos 65 anos.

Formulou-se as seguintes questões de pesquisa: como o homem adulto com idade acima dos 50 anos, percebe o câncer de próstata em sua vida? Quais as implicações dessa patologia para a sexualidade masculina?

De modo geral, o objetivo da pesquisa foi compreender e descrever a percepção de homens adultos acometidos pelo câncer de próstata, a respeito de sua doença e a implicação para a sexualidade masculina.

Tal estudo, justifica-se por ter um caráter inovador devido à contribuição para sensibilizar docentes e discentes da área de saúde acerca da necessidade de inserir a temática, nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação.

2. Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, exploratório e de natureza qualitativa. A pesquisa de natureza exploratória tem por objetivo permitir um aprofundamento maior sobre temas ou questões com as quais o pesquisador é pouco familiarizado ou dispõe de poucas informações.

Neste estudo, optou-se pela perspectiva hermenêutico-dialética. A hermenêutica é a busca de compreensão de sentido que se dá na comunicação entre seres humanos, tendo na linguagem seu núcleo principal. A dialética é a ciência e a arte do diálogo, da pergunta e da controvérsia. Na articulação, a hermenêutica-dialética projeta um caminho de pensamento e valoriza elementos de outras abordagens (Silva *et al.*, 2020).

Participaram do estudo, 15 homens adultos, na faixa etária acima de 50 anos com diagnóstico de câncer de próstata e que expressaram um desejo de participar da pesquisa, tendo-se cumprido a formalidade legal exigida na Resolução nº 466/12, assinando o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão foram homens acima de 50 anos com diagnóstico de câncer de próstata e os critérios de exclusão foram homens acima de 50 anos com diagnóstico de câncer de próstata e comprometimentos mentais.

Assim, o número de participantes foi suficiente para adequação das informações e a possibilidade de incluir outros até que fosse possível a discussão consistente da pesquisa. Na caracterização da amostragem, não buscamos representatividade numérica, mas sim aprofundamento da temática

O cenário do estudo foi o ambulatório de urologia de hospital universitário, localizado na cidade de Niterói, RJ. A unidade atende a população da Região Metropolitana II. Sua área de abrangência atinge a população, estimada de mais de dois milhões de habitantes, incluindo moradores da cidade do Rio de Janeiro.

Para a coleta de dados, foi utilizado formulário de entrevista individual semiestruturada; constituído de duas partes: a primeira contendo dados de caracterização sociodemográficas e história sexual dos homens adultos, e a segunda, dados relacionados à sexualidade masculina.

As entrevistas foram realizadas de segunda a sexta-feira no horário das 13 às 17 horas, no ambulatório de urologia do hospital, entre junho e setembro de 2016. Realizaram-se 15 entrevistas, havendo um total de 3 horas, 50 minutos e 30 segundos de gravação e dez páginas de transcrição. As entrevistas totalizaram em média 25 minutos. Foram escolhidos os codinomes de times de futebol para manter a confidencialidade dos participantes.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do hospital. O procedimento obedece aos ditames da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sob o parecer 1.625.718.

3. Resultados e Discussão

Caracterização dos homens adultos atendidos no ambulatório do hospital universitário

Seguindo o exposto supracitado, a primeira fase do formulário de entrevista, foi constituído de informações sociodemográficas. Identificou-se que 10 (67%) dos entrevistados possuíam entre 71 e 80 anos, seguido das faixas etárias de 51 a 60 (13%), 61 a 70 anos (13%), e ainda a menor proporção dos participantes apresentou a idade de mais de 80 anos (7%).

Considerando a nível de escolaridade, seis (40%) relataram ter ensino fundamental incompleto, seguido de ensino médio incompleto (26%). Em relação à situação conjugal, 12 (80%) relataram serem casados.

Se tratando das variáveis raça/cor, sete (47%) se autodeclararam brancos e sete (47%) pardos, um (6%) se declarou preto. No aspecto religioso, observa-se que dos 15 homens entrevistados 10 (66%) são católicos, três (20%) evangélicos, um (7%) espírita e um (7%) declarou não ter nenhuma religião

Em relação à atividade remunerada, 73% relatam não possuir atividade remunerada e 27% possuem atividade remunerada. 40% relatam salário inferior a 1 salário mínimo, 33% entre 2 e 3 salários, 20% tem entre 1 e 2 salários, 7% tem entre 3 e 4 salários. Em relação às questões sexuais, 80% não têm o hábito de usar preservativo e 20% tem o hábito de usar preservativo. Se tratando da história reprodutiva, 93% referem ter filhos e 7% relataram não possuir filhos. Quanto ao número de parceiras sexuais durante a vida, 40% dos entrevistados relataram ter tido até 10 parceiras, 33% referem ter tido mais de 10 parceiras e 27% referem número superior a 50 parceiras. A respeito da idade da coitarca, 4 (27%) começaram sua atividade sexual aos 13 anos, 3 (20%) aos 14 anos e 13 anos, 4 (27%) aos 15 anos, 1 (6%) aos 16 anos. Por conseguinte, fora perguntado a idade a qual os entrevistados iniciaram suas visitas ao urologista, sendo as faixas etárias “40 a 50”, “51 a 60” e “61 a 70” o mesmo número de relatos (27%)

Uma grande dificuldade para abordar a saúde do homem sob o aspecto de gênero é o fato de que pesquisas sobre saúde da população masculina abordaram as diferenças entre homens e mulheres, sob o aspecto biológico relacionado às patologias (Aguiar, 2018; Zanetti, 2021).

Ao concluir as entrevistas, foi percebido o quanto essa pesquisa foi intermediada por grandes emoções, como sofrimentos e angústias, por exemplo. Contudo, no decorrer das conversações, os homens se encorajaram a contribuir com riquezas de dados para compreensão da sexualidade masculina diante do diagnóstico de câncer de próstata, na qual emergiram dois núcleos de sentidos: (1) “Ser homem depois dos 50 anos”: trajetórias e perspectivas masculinas, diante do câncer de próstata e (2) O câncer de próstata nos serviços de saúde: as vozes masculinas pedem atenção.

Ser homem depois dos 50 anos: trajetórias e perspectivas masculinas diante do câncer de próstata

O câncer de próstata possui diversos fatores que contribuem para o seu surgimento, sendo a idade um deles, isto é, a incidência relativa à mortalidade expande significativamente entre os homens após 50 anos de idade (Gomes *et al.*, 2020).

Cada vez mais, nos últimos anos, estudos têm observado que o modo como os homens são socializados relaciona-se com o processo de adoecer e a sua mortalidade, pois a percurso social desses, como figura forte, obstinado e invulnerável, tem sido mostrado como fator de impasse cultural, e favorável para o afastamento dos serviços de saúde (Otton, 2018).

Com base em concepções socioculturais, compreende-se que “a masculinidade é como um espaço simbólico que serve para estruturar a identidade de ser homem, modelando atitudes, comportamentos e emoções a serem adotados”. Nesse sentido, situada no âmbito do gênero, a masculinidade representa um conjunto dos atributos, valores, funções e condutas que se espera que o homem tenha em uma determinada cultura. Esses atributos, por sua vez, não só se diferenciam, ao longo do tempo, como também no interior das classes e dos segmentos sociais (Separavich & Canesqui, 2020; Moura, 2022).

Os enfoques culturais, definidos pela masculinidade influente, como a prática sexual ativa, por exemplo, permeiam a realidade do câncer de próstata (Ramos *et al.*, 2018).

A vida sexual do homem se destaca no cenário dos estudos orientados pela perspectiva de gênero, se expressam aos valores hegemônicos de masculinidade, representados pela virilidade, potência e dominação, e ancorados na ‘naturalização’ de uma sexualidade instintiva, incontrolável e mais acentuada que a feminina.

Em geral, as representações de ser homem reforçam o modelo hegemônico de masculinidade que se estrutura por meio dos eixos da heterossexualidade e da dominação. (Pereira & Gamas, 2021)

Quando se pesquisa sobre a sexualidade masculina ao longo da história da cultura ocidental, se vê que a regulamentação do sexo sempre foi um assunto do Estado, das elites dominantes e da religião (Herrejon, 2018).

Nessa ótica, a masculinidade, ou seja, a identidade de homem viril, também pode estar associada à maneira como os homens correspondem ao tratamento do câncer de próstata (Coutinho *et al.*, 2018).

A falta de informação, o preconceito ao exame de toque retal, a inexistência de procedimentos específicos e sensíveis, que podem detectar o tumor na fase prematura, e a dificuldade de implantação de rotinas nos serviços públicos de saúde, são alguns dos fatores responsáveis pelo diagnóstico tardio da doença (Ferreira *et al.*, 2018).

O sofrimento do homem portador de câncer de próstata afeta seu bem-estar físico e emocional, assim como a qualidade de vida. Para um adequado tratamento profissional, inclusive quanto à aceitação da doença e como lidar com os sentimentos que surgem neste momento, é importante que o diagnóstico médico seja associado ao exame psicodiagnóstico, devido ao fato de os homens ficarem com sua identidade prejudicada (Neto *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que a dificuldade da prática de sexo ocasiona nos homens com câncer a sensação de perda e/ou diminuição da masculinidade, emitindo que a identidade masculina se mostra bastante pautada no exercício ativo e contumaz do ato sexual (Souza *et al.*, 2019). Desse modo, a relação conjugal pode começar a ficar abalada.

Em vista disso, vale ressaltar que o relacionamento afetivo e sexual, por vezes, pode ser abalado em prol do desconhecido, sobre as vertentes no que diz respeito ao tratamento e às alterações fisiológicas. Com isso, sentimentos como desconfiança e afastamento podem ficar em maior evidência na relação (Souza, 2018).

Conquanto, a história do câncer é tão cheia de medo e vergonha que faz o imaginário social recuar a receios ancestrais, fazendo com que persistam temores e expectativas que resistem aos avanços técnico-científicos. Esses sentimentos ainda são resquícios de uma época em que se associava o câncer à imundície e ao pecado (Maciel, 2018).

O câncer de próstata nos serviços de saúde: as vozes masculinas pedem atenção

No campo da saúde, a influência da construção social à masculinidade, na produção do comportamento de risco à saúde, e às dificuldades relacionadas à prática do cuidado, merecem atenção (Freitas, *et al.*, 2020).

O modo de atendimento e a dificuldade de acesso às Unidades Básicas de Saúde - UBS – fortalecem o distanciamento masculino do serviço de saúde, uma vez que o tempo de espera pela consulta surge como incompatível à realidade masculina. Outro fator que contribui para a não adesão dos homens às medidas de promoção e prevenção à saúde refere-se ao estereótipo de masculinidade. Ou seja, o modelo hegemônico de masculinidade não admite expressão de fraqueza ou qualquer atributo que sugira feminilidade. Como a noção de doença ou de que se está doente remete à fraqueza e fragilidade, aspectos típicos da feminilidade, passa a ser habitual/natural o comportamento dos homens de não valorizar sua saúde (Albuquerque, 2020; Silva Junior, 2021).

Para mudar o cenário atual, devem ser criadas estratégias de políticas de saúde e de ação dos profissionais da saúde, visando ampliar a atenção integral à saúde masculina, com a presença e participação efetiva dos homens nos serviços (Pereira *et al.*, 2019).

A fim de modificar essa realidade, a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem apresenta em seu conteúdo que a Atenção Primária é considerada o espaço para o assentamento das ações em Saúde do Homem. Tendo em mente a sua potencialidade para as ações de prevenção e promoção da saúde (Silva, 2020).

Quando chamados a mostrar os motivos que os afastam dos serviços de saúde, vários homens destacaram como principais: a dificuldade de se ausentar do trabalho nos horários agendados para consulta e a falta de unidades específicas para atendimento dos problemas da saúde masculina (Gomes, *et al.*, 2020).

Assim, os gastos efetivados pelo SUS com a neoplasia da próstata colocam no exame preventivo mais do que uma postura para se reduzir custos: a detecção precoce é o único modo de prevenir a doença, evitando assim a sua letalidade (Gomes, *et al.*, 2020).

Boa parte das situações que envolvem câncer de próstata é descoberta no momento do exame de toque retal ou pela dosagem sérica que analisa o nível do Antígeno Prostático Específico (PSA – prostatic specific antigen), no sangue. Apesar desse exame de sangue ser o mais relevante no diagnóstico e no tratamento do câncer de próstata, é preciso cautela em sua utilização, uma vez que, tanto no infarto quanto na prostatite, por exemplo, seus níveis elevam-se. Sendo assim, podendo ser confundido com o tipo de câncer citado (Ramos *et al.*, 2018).

O PSA é uma glicoproteína produzida quase que especificamente pela próstata. É um relevante marcador biológico de doenças prostáticas e em situações normais não excede o valor de 4,0 mg/dl (Moraes, 2018).

Bem como é preconizado em outros países, no Brasil, o Ministério da Saúde não direciona a organização de programas de rastreabilidade de câncer de próstata, firmado em pesquisas atuais, que apontam mínima diminuição da mortalidade por esse tipo de câncer por meio de programas de prosseguimento conjunto a uma cadeia de possíveis danos à saúde do homem, tais como: resultado falso-positivo; sobrediagnóstico; sobretratamento; resultado falso-negativo. Como opção de investigar, opta-se por realizar o controle da patologia através da capacitação dos profissionais, organização da assistência a casos sintomáticos, esclarecimento à população e, agilidade da confirmação diagnóstica e no tratamento dos casos (Biondo *et al.*, 2020)

Consoante ao exposto, é possível construir práticas de atenção que busquem o ideal de integralidade no atendimento à saúde do homem. Ademais as políticas públicas de saúde devem partir de uma apreensão ampliada das necessidades das pessoas, e esta proposta só é possível a partir da consciência do conjunto de direitos da pessoa que não se restringem somente ao acesso aos serviços de saúde (Neta, 2018).

4. Considerações Finais

Mediante a pesquisa foi observada a participação de homens em diferentes aspectos sociodemográficos. Como por exemplo, faixa etária, entre 50 anos e mais de 80, escolaridade, estado civil, raça/cor, religião, ocupação profissional, atividades sexuais e reprodutivas.

Independentemente de qualquer configuração, considerou-se que os sujeitos do sexo masculino são mais propensos às patologias que as mulheres. Visto que, enquanto às mulheres são mais atentas às alterações que o corpo/organismo sinaliza e, logo vão em busca de um auxílio em uma unidade de saúde, os homens dificilmente renunciam os estereótipos da masculinidade.

Com isso, em se tratando de câncer de próstata, é importante que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, que atua frente à educação em saúde com mais perspicácia, explane não só a definição, os sinais e sintomas, as causas, o tratamento e a prevenção dessa doença, mas também o quanto é preciso esse grupo diminuir o foco às questões da masculinidade e virilidade.

Portanto, os cuidados prestados pela enfermagem aos homens, principalmente em relação ao câncer de próstata, requerem muito mais do que uma simples habilidade técnica, necessita que os profissionais desempenhem uma prática comprometida com a saúde da população, visando a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Em vista disso, é preciso que a enfermagem busque sempre novos caminhos e novas formas de cuidado humano, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade.

Referências

- Instituto Nacional de Câncer. *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer* / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Mario Jorge Sobreira da Silva. (5a ed.), Inca, 2019.
- Aguiar, J. dos S. (2018). *Gênero e masculinidades: reflexões sobre os determinantes de saúde do homem com câncer de próstata*. Espírito Santo.
- Albuquerque, F. P. de. (2020). *Sofrimento mental e gênero: os homens e o cuidado na rede de atenção psicossocial*.
- Coutinho, M. da P. de L., Filho, J. A. C., & Oliveira, A. R. de. (2018). A relação entre masculinidade e câncer de próstata: uma revisão sistemática. *Revista Principia*, 43, 11-22.
- Chrisne Santana Biondo, C. S., Santos, J. dos., Ribeiro, B. S., Passos, R. da S., Meira, A. P. B. N., & Soares, C. de J. (2020). Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. *Revista Eletrônica Enfermeira Actual em Costa Rica*, 38.
- Felipe Pinheiro Ramos, F. P., Sabino, I. Z., Nogueira, J. H. B. de M. A., Costa, V. B. A. C., & Ferreira, R. de P. F. (2018). Câncer de próstata: revisão geral da literatura acerca dos diversos aspectos da doença. *IV Seminário Científico da FACIG*.
- Ferreira, R. M., Paiva, L. D., Camargos, G. L., & Corrêa, A. A. M. (2018). Nível de aceitabilidade dos Homens quanto a realização do Exame do Toque Retal e PSA (Antígeno Prostático Específico). *Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA*, 6(1), 81-88.
- Freitas, C. V. de, Pereira, A. K. A. de M., Barreto, F. A., Oliveira, M. K. F. de, Bessa, M. M., & Freitas, R. J. M. de. (2020). Percepções do homem sobre a assistência na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11(48), 1-20.
- Freitas, D. C. de, Sahium, S. L., & Pitanga, A. V. (2017). *A masculinidade como construção social*.
- Gomes, B. L., Eufrásio, L. S., Mariano, M. R., Sousa, I. V. de, Santos, P. T. A. dos., & Gouveia, G. P. de M. (2021). Conhecimento masculino acerca do câncer de próstata: Estudo transversal. *Research, Society and Development*, 10(8), e 53010817920.
- Hemmi, A. P., Baptista, T. W. de F., & Rezende, M. de. (2020). O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(3), 300-321.
- Herrejon, E. M. (2018). *Discurso político pedagógico sobre diversidade sexual e de gênero na perspectiva do plano nacional de educação*. Dissertação, Programa de Pós- Graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, UFBA.
- Instituto Nacional do Câncer. (2020). *Saúde do Homem*. Ministério da Saúde.
- Silva Junior, J. M. (2021). *Masculinidade hegemônica no protagonismo ritual: a perpetuação na presidência da eucaristia*. Belo Horizonte. Anais da Perspectiva Teológica, Síntese, Pensar e Annales.
- Maciel, R. M. T. (2018). A lepra no oriente e ocidente: da antiguidade à idade média. *Revista Mosaico - Revista de História, Goiânia*, 11, 131-143.
- Moraes, V. de. (2018). Análise de fatores que levaram ao encaminhamento tardio em casos novos de câncer de próstata recebidos no Hospital Amaral Carvalho nos anos de 2015 e 2016. Botucatu.
- Moura, A. F. de. (2022). “Roda de malandro é só malandro...”: a violência de gênero presente nas sociabilidades delitivas. *Revista Vivências, Erechim*, 35(18), 219-232.
- Neta, H. F. N. (2018). *Fluxograma como tecnologia de reorganização da atenção à saúde do homem*. Dissertação, Mestrado Profissional em Saúde da Família– Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-Facene, João Pessoa.
- Neto, A. J. de M., Granado, L. C., & Salles, R. J. (2020). A compreensão das atitudes diante do diagnóstico de câncer de próstata no processo psicodiagnóstico interventivo. *Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar – SBPH*, 23(1), 66-80.
- Otton, C. M. C., Biffi, D., Nasi, C. & Ribeiro, V. R. (2018). Percepções e dificuldades dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde sobre o Exame de Rastreamento do Câncer de Próstata. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, 6(2), 7-13.
- Pereira, J., Klein, C., & Meyer, D. E. (2019). PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. *Saúde e Sociedade*, 28(2), 132-146.
- Pereira, M. J. & Gamas, L. C (2021). Redes sociais, masculinidade hegemônica e violência: o machismo como elemento (des) civilizacional no Brasil. *Perspectivas em Diálogos: Revista de Educação e Sociedade*, 8(17), 215-234.
- Ribeiro, G. G. A. (2016). *A percepção de homens adultos sobre o câncer de próstata e sua implicação para a sexualidade masculina*. Monografia, graduação em enfermagem, Universidade Federal Fluminense – UFF.
- Separavicha, M. A. & Canesquib, A. M. (2020). Masculinidades e cuidados de saúde nos processos de envelhecimento e saúde-doença entre homens trabalhadores de Campinas/SP, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 29(2), 180-223.
- Silva, G. F. e, Moura, M. A. V., Martinez, P. A., Souza, I. E. de O., Queiroz, A. B. A. & Pereira, A. L. de F. (2020). A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. *Escola Anna Nery*, 24(4), 2019-0387.

Silva, J. F. G. da., Silva, K. dos S., Barbosa, D. F. R., Filho, E. N. do N., Almeida, D. M. de, Nascimento, J. T. do, & Santana, K. G. S. de. (2020). Câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 74532-74549.

Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica. (2021). *Câncer de próstata*. Rio de Janeiro. <https://www.sbec.org.br/noticias/item/1534-sboc-sbu-e-sbrt-publicam-novo-consenso-sobre-cancer-de-prostata-avancado>.

Souza, I. B., Tenório, H. A. de A., Junior, E. de L. G., Lima, I. C. M. de, Santos, R. F. E. P. dos., & Viana, L. da. S. (2019). Sexualidade para o homem em tratamento oncológico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(4), e275.

Vasconcelos, I. C. B. de L., Prestes, J. Y. do N., Ribeiro, R. R. S., Lima, S. J. L., Farias, S. D. C. F. F., Barbosa, L. D. dos S. & Vasconcelos, A. C. (2019). Política nacional de atenção integral a saúde do homem e os desafios de sua implementação. *Brazilian Journal of Development*, 5(9), 16340-16355.

Zanetti, K. E. (2021). *Diversidade sexual e relações de gênero: um estudo comparativo entre currículos do Brasil e do Chile*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos - FEIS, Universidade Estadual de São Paulo – Unesp. São Paulo.